



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Pesquisas brasileiras sobre professores iniciantes na Educação InfantilBrazilian research on beginning teachers in
Early Childhood Education*Investigación brasileña sobre profesores
principiantes en Educación Infantil*

Maévi Anabel Nono

RESUMO

Apresenta-se, por meio de pesquisa bibliográfica, um mapeamento de estudos produzidos no Brasil, no período 1996-2018, que tratam da temática dos professores iniciantes na Educação Infantil. Buscou-se evidenciar contribuições desses estudos para subsidiar programas de apoio aos docentes que ingressam na profissão em creches e pré-escolas. De modo geral, as pesquisas analisadas trazem contribuições para compreensão de aspectos relacionados às vivências de docentes que ingressam na carreira na Educação Infantil. O levantamento indica a necessidade de estudos que investiguem programas de inserção à docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; professores iniciantes; pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

This paper maps, through bibliographical research, studies produced in Brazil, between 1996-2018, that deal with the theme of beginning teachers in Early Childhood Education. We sought to highlight the contributions of these studies to subsidize support programs for teachers who enter the profession in day care centers and preschools. In general, the analyzed studies bring contributions to the understanding of aspects related to the experiences of teachers who start their career in Early Childhood Education. The survey indicates the need for studies that investigate programs for insertion into teaching in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; beginning teachers; bibliographical research.

RESUMEN

Este trabajo presenta, a través de una investigación bibliográfica, un mapeo de estudios producidos en Brasil, en el período 1996-2018, que tratan el tema de los profesores principiantes en Educación Infantil. Buscamos resaltar las contribuciones de estos estudios para subsidiar programas de apoyo para docentes que ingresan a la profesión en círculos infantiles y preescolares. En general, las encuestas analizadas traen aportes para la comprensión de aspectos relacionados con las experiencias de los docentes que ingresan a la carrera de Educación Infantil. La encuesta señala la necesidad de estudios que investiguen programas para la inserción a la docencia en Educación Infantil.

Palabras-clave: Educación Infantil; profesores principiantes; investigación bibliográfica.

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica brasileira, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), é oferecida em creches e pré-escolas, entendidas como instituições onde acontece o cuidado e a educação de crianças de zero a cinco anos de idade. A respeito dessa etapa,

[e]m especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010).

No âmbito dessas discussões, a formação docente, para atuar em escolas que atendem a Primeira Infância, ganha destaque. As normativas (BRASIL, 2009; 2017) determinam a concepção de criança que deve nortear as práticas educativas na Educação Infantil, assim como o conceito de currículo para essa etapa, compreendido como

[c]onjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Tais concepções devem estar na base da atuação docente e precisam direcionar programas de formação inicial e continuada de professores, para creches e pré-escolas, que reconheçam a criança como

[s]ujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Programas de inserção à docência na Educação Infantil também se precisam fundamentar nessas concepções e apoiar docentes, que iniciam a carreira nas creches e pré-escolas, considerando as especificidades dessas instituições. Referindo-se aos programas de apoio aos professores iniciantes sem citar especificamente aqueles voltados para docentes da primeira etapa da Educação Básica, Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 12) sugerem que,

[t]endo como referência, estudos de Vaillant (2009), André (2012), Mirae Romanowski (2015), Marcelo e Vaillant (2017) é possível afirmar que são poucos os programas institucionalizados de apoio ao docente durante a sua inserção profissional, sobretudo, no contexto latino-americano.

Marcelo (2022) considera que programas de inserção à docência representam uma resposta adequada às necessidades dos professores que ingressam na profissão e elemento fundamental no processo de desenvolvimento profissional docente. O pesquisador afirma que “[l]os sistemas educativos en América Latina han incorporado la inducción a la docencia más tarde que el resto de los países más desarrollados” (MARCELO, 2022, p. 15).

Portanto, considerando, a partir dessas afirmações, que programas de apoio voltados aos docentes iniciantes da Educação Infantil são, assim como aqueles destinados a docentes das demais etapas educacionais, fundamentais e incipientes, pode-se destacar que tais programas se precisam expandir, de modo a garantir o acolhimento desses docentes, a contribuir com sua formação profissional e a sustentar uma atuação de qualidade voltada para um atendimento para as crianças que garanta seu desenvolvimento integral, conforme determinado na LDB (BRASIL, 1996).

André (2012) destaca, ainda, a necessidade da expansão desses programas de apoio aos docentes iniciantes como estratégia para a diminuição das taxas de evasão do magistério, que são maiores nos primeiros anos de docência, declinando ao longo do tempo de exercício da profissão.

Neste artigo, levando-se em conta os estudos que apontam a importância dos programas de apoio aos docentes iniciantes e considerando a relevância da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, apresenta-se pesquisa, por meio da qual se buscou mapear estudos sobre o início na docência na Educação Infantil, evidenciando-se contribuições desses estudos para subsidiar programas de apoio aos docentes que ingressam na profissão atuando em creches e pré-escolas.

A importância da investigação da etapa de iniciação na carreira docente vem sendo apontada por diversos estudos, ao longo dos últimos anos (HUBERMAN, 1992; MARCELO GARCIA, 1999, 2022; ALMEIDA *et al.*, 2020), os quais também evidenciam a necessidade de que o iniciante seja acompanhado na inserção na docência de modo a permanecer na profissão e a saber lidar com as peculiaridades desse momento da carreira. Feiman-Nemser (2001) destaca que as vivências nos primeiros anos de docência, período de sobrevivência e descoberta na profissão (HUBERMAN, 1992), influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de docente que o iniciante virá a ser.

Conforme assinala Marcelo Garcia (2010, p. 28),

[a] inserção profissional no ensino [...] é o período de tempo que abarca os primeiros anos, nos quais os professores realizarão a transição de estudantes para docentes. É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal.

Em se tratando do ingresso na docência na Educação Infantil, destaca-se que os docentes vivenciam tais tensões e aprendizagens intensivas sobre ser professor em um contexto com diversas peculiaridades. Etapa mais recente da Educação Básica (BRASIL, 1996), se comparada com o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Educação Infantil segue sendo construída e definida mediante discussões e reflexões sobre as crianças e, em especial, sobre os bebês, sobre o currículo adequado para a Primeira Infância (BRASIL, 2009, 2017), sobre o cotidiano das unidades educacionais enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também dos adultos (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Aspectos metodológicos da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002), de caráter descritivo e explicativo (GIL, 2007), realizada no período 2019-2021, que teve como objetivo realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil, no período 1996-2018, que tratam da temática dos professores iniciantes na Educação Infantil. Buscou-se identificar a quantidade de dissertações e teses defendidas no período, os títulos das produções, autores, as instituições e suas localizações físicas e digitais, os anos de publicação, resumos, objetivos e resultados.

Objetivou-se, também, a partir do mapeamento das dissertações e teses realizado, examinar o conhecimento sobre entrada na docência na Educação Infantil, elaborado por meio das pesquisas nelas descritas, identificando-se os temas nelas abordados, as metodologias utilizadas e suas contribuições para subsidiar políticas de apoio aos docentes iniciantes de creches e pré-escolas.

Como fontes de dados, no estudo aqui descrito, foram utilizadas dissertações e teses defendidas no Brasil, no período 1996-2018, disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir do ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Por esse motivo, optou-se por iniciar a busca de estudos a partir desse ano, seguindo até o ano anterior ao início da pesquisa.

A coleta de dados, realizada em setembro de 2019, foi feita conforme descrito a seguir:

1 – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES – foi acessado em <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Na busca, foi inserido o termo iniciantes e selecionada a Área de Conhecimento Educação, sendo exibidos 238 resultados.

2 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – foi acessada em <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Na busca, foi inserido o termo iniciantes. Foi utilizado o filtro de busca Ano de Defesa (1996-2018). Em

seguida, foi selecionado o filtro Área de Conhecimento: Ciências Humanas Educação, sendo exibidos 490 resultados.

Tanto no Catálogo da CAPES, quanto na BDTD, a partir da leitura dos títulos das produções listadas, foram selecionadas para este estudo produções que apresentavam, no título, os termos Educação Infantil, creche ou pré-escola ou, ainda, produções que indicavam a faixa etária de crianças atendidas pela Educação Infantil. Produções que apresentavam, no título, o termo Educação Superior, ou que faziam referência a outras etapas da Educação Básica – Ensino Fundamental ou Ensino Médio – foram desconsideradas. Quando não havia menção, no título, a nenhuma etapa da Educação Básica ou ao Ensino Superior, foi feita a leitura do resumo da produção ou, quando necessário, da produção na íntegra, para que se fizesse a opção por incluí-la ou não no estudo. Não estando disponível para leitura o resumo ou a produção na íntegra e havendo dúvidas sobre se o estudo focalizava ou não docentes da Educação Infantil, foi feito contato com o autor para busca do exemplar.

No total, foram encontradas 39 produções, sendo 35 delas no Catálogo da CAPES e 4 na BDTD, a partir do termo de busca iniciantes, e que, no título, faziam referência à Educação Infantil. Das produções, três apareceram nos dois bancos. Assim, obteve-se um total de 36 sobre as quais é possível afirmar que:

[...] antes do ano de 2005 não foi listada nenhuma dissertação/tese nos bancos de dados utilizados. Em 2005, aparece 1 tese de doutorado e, em seguida, só foram achadas produções a partir de 2013, sendo que, portanto, no período 2006-2012, não foi encontrado nenhum trabalho sobre professores iniciantes da Educação Infantil nos bancos de produções de programas de pós-graduação brasileiros. Das 36 produções, 25 delas foram escritas a partir de pesquisas realizadas em nível de mestrado acadêmico, 4 a partir de mestrado profissional e 7, de doutorado [...]. Dos trabalhos encontrados, 31 deles se concentram nas regiões Sudeste (19) e Centro-Oeste (12). Há 5 trabalhos nas regiões Sul (2) e Nordeste (3) e nenhuma produção na região Norte do país (Figura 3). Na Tabela 1 é possível observar a distribuição das produções por estado brasileiro, com uma concentração de 41,7% dos trabalhos (15) em São Paulo (NONO, 2022a, p. 454).

Analisando as 36 dissertações e teses listadas na CAPES e na BDTD, foi possível constatar que, embora todas as pesquisas tenham tido como

sujeitos professores iniciantes da Educação Infantil, apenas 10 delas, sistematizadas no Quadro 1, a seguir, focalizaram especificamente o início na docência nessa etapa. Essa constatação se deu a partir da leitura dos objetivos dos estudos e vai ao encontro dos achados de Almeida *et al.* (2020, p. 18) que apontam que “[s]ão raras as pesquisas que apresentam análises e/ou uma discussão mais aprofundada sobre o que é específico do início da docência em determinadas áreas e segmentos de ensino”.

Quadro 1 – Dados referentes às produções cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD que focalizam o início na docência na Educação Infantil.

	Título	Autor	Nível	Instituição	Ano
1	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches	Monique Aparecida Voltarelli	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal de São Carlos	2013
2	Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência	Solange Cardoso	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal de Ouro Preto	2013
3	Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência	Alessandra Muzzi de Queiroz Chaves	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande	2013
4	Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	Andreza Gessi Trova	Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais	Universidade Nove de Julho, São Paulo	2014
5	Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	Valeria Menassa Zucolotto	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Federal do Espírito Santo	2014
6	Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	Bruna Cury de Barros	Mestrado Acadêmico em Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista, câmpus de Araraquara	2015
7	Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades	Andreia Dias Pires Ferreira	Mestrado Profissional em Educação	Universidade de Taubaté	2016
8	A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil	Letícia Marinho Eglem de Oliveira	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade de Brasília	2017
9	A inserção profissional e a atuação docente na	Midiã Olinto de Oliveira	Doutorado em Educação:	Pontifícia Universidade	2018

	Educação Infantil		História, Política, Sociedade	Católica de São Paulo	
10	Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil	Ana Carla de Amorim	Mestrado Acadêmico em Educação	Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande	2018

Fonte: Dados de pesquisa da autora.

A respeito dessas 10 produções, pode-se afirmar que:

[...] foram publicadas entre os anos de 2013 e 2018, sendo sete delas em nível de mestrado acadêmico, duas em nível de mestrado profissional e uma em nível de doutorado. Não houve nenhuma produção em programas de pós-graduação das regiões Norte, Sul e Nordeste. Dos 10 trabalhos, sete deles são da região Sudeste e três da região Centro-Oeste do Brasil (NONO, 2022b, p. 39).

Em seguida, são apontados os temas focalizados nas pesquisas publicadas nessas 10 produções, além de seus aspectos metodológicos e resultados obtidos por meio dos estudos, os quais possibilitam reflexões sobre suas contribuições para subsidiar políticas de apoio aos docentes de creches e pré-escolas em seus primeiros anos de profissão.

O levantamento dos temas ocorreu por meio da leitura dos resumos das produções, tendo sido cada um deles extraído, na íntegra, de trechos escritos pelos autores nos quais indicavam temáticas, questões ou objetivos das pesquisas. Também, desses resumos, foram extraídos, da forma original apontada e escrita pelos autores das produções, excertos que evidenciam aspectos metodológicos e resultados dos estudos.

Resultados e discussão

Das 10 pesquisas encontradas, vale destacar que duas delas focalizam professoras iniciantes de Educação Infantil que atuam em creches (OLIVEIRA, 2018; VOLTARELLI, 2013). Na pesquisa de Oliveira (2017), nota-se, na descrição dos sujeitos, que não há professoras de creches investigadas. Nas demais produções, menciona-se apenas Educação Infantil como etapa de atuação das professoras, sem diferenciação entre creches e pré-escolas.

No que se refere aos temas abordados nas produções aqui analisadas, nota-se que as pesquisas focalizam aspectos diversos vivenciados por professoras que ingressam na carreira docente atuando na Educação Infantil.

Intencionam, de modo geral, analisar como se dá a construção da docência de professoras que vivenciam, nessa etapa da Educação Básica, seus primeiros anos de profissão. São focalizados, nas pesquisas, os seguintes aspectos: dificuldades, desafios, dilemas, tensões, descobertas, situações e experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa. Chaves (2013) também focaliza alguns aspectos, como opção pela carreira, incentivadores e modelos de inspiração para as práticas docentes adotadas nos anos iniciais da docência na Educação Infantil. Cardoso (2013) identifica o que denomina de encantos e desencantos das professoras iniciantes de creches e pré-escolas. Oliveira (2017) objetiva identificar as especificidades da atividade docente na Educação Infantil. Oliveira (2018) focaliza possíveis contribuições e limitações da formação inicial para o exercício da docência na primeira etapa da Educação Básica. Ações de formação continuada, acolhida e integração desses professores iniciantes, são focalizadas no estudo de Ferreira (2016), enquanto programas de inserção da docência, existentes em nível nacional e internacional, são tratados por Amorim (2018).

No Quadro 2, estão sistematizados os temas tratados nas pesquisas focalizadas neste estudo.

Quadro 2 – Temas das produções cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD que focalizam o início na docência na Educação Infantil.

	Título	Tema
1	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches	Saberes das professoras que trabalham com crianças de zero a três anos e como elas aprendem a serem professoras de creche.
2	Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência	O desenvolvimento profissional das professoras iniciantes da Educação Infantil. Os desafios e dilemas das professoras iniciantes que atuam na Educação Infantil da rede Pública Municipal da abrangência da 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, MG, Brasil. Os dilemas e tensões vivenciados pelas professoras da Educação Infantil nos primeiros anos do desenvolvimento profissional. Encantos e desencantos.
3	Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência	Os percursos de aprendizagens da docência de professoras iniciantes na Educação Infantil – fatos, casos, situações e demais experiências que promovem/promoveram a aprendizagem da docência na Educação Infantil – experiências de sua história familiar e escolar, destacando as dificuldades enfrentadas, seus anseios, a opção pela carreira, seus maiores incentivadores, os sentimentos e concepções sobre o ser

		professora da Educação Infantil, os principais impactos da inserção na carreira e de que forma os enfrentaram, além dos modelos que inspiram sua prática.
4	Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	O primeiro ano de docência como professora de Educação Infantil do município de São Paulo; condições e experiências na realização do exercício de sua profissão docente; desafios enfrentados nesse primeiro ano de docência; construção da identidade do profissional de Educação Infantil no primeiro ano de docência (dificuldades e desafios).
5	Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	A constituição do início da carreira docente de professoras que têm na Educação Infantil suas primeiras vivências profissionais.
6	Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	O processo da constituição da profissionalidade de professoras iniciantes da Educação Infantil, considerando suas aprendizagens e desenvolvimento profissional neste período de inserção à carreira docente.
7	Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades	Os desafios que os professores iniciantes enfrentam nos primeiros anos da docência – como ocorreu o ingresso dos professores iniciantes na Educação Infantil, quais foram as ações de formação continuada, acolhida e integração desses professores, de forma a identificar quais são os desafios encontrados no início da carreira docente.
8	A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil	A construção da profissionalidade de professoras iniciantes a partir do processo de inserção profissional na Educação Infantil – compreender o trabalho docente na inserção da carreira, caracterizar as dificuldades e descobertas do início da docência na educação infantil e identificar as especificidades da atividade docente nessa etapa.
9	A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil	O período de inserção profissional na Educação Infantil – atividades propostas em classe para crianças do berçário – possíveis contribuições e limitações da formação inicial para o exercício da função – dificuldades enfrentadas pelas iniciantes, bem como suas condições objetivas de trabalho.
10	Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil	Os programas de inserção na docência existentes em nível nacional e internacional – as dificuldades, os desafios e as superações diante das suas experiências enquanto professora iniciante.

Fonte: Dados de pesquisa da autora.

Em relação aos aspectos metodológicos das 10 pesquisas, em dois estudos, foram realizados levantamentos bibliográficos das produções sobre professores iniciantes publicadas no período 2000 a 2014 (OLIVEIRA, 2017) e no período 2000 a 2011 (TROVA, 2014). Vale destacar que, nesses estudos, outros instrumentos de coleta de dados também foram utilizados. Oliveira (2017) utilizou-se de questionário e de entrevistas com professoras iniciantes da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Trova (2014) realizou

levantamento documental e utilizou-se de formulário, questionários e entrevistas individuais com os sujeitos da pesquisa. Encontros mensais com o grupo de sujeitos, encontros de grupos focais e entrevistas coletivas foram utilizados nas pesquisas desenvolvidas por Chaves (2013), Ferreira (2016) e Zucolotto (2014). Ferreira (2016) também se utilizou de questionário respondido por 89 professoras. Zucolotto (2014) também se valeu de entrevistas individuais com professoras em seu segundo ano de atuação na Educação Infantil. Oliveira (2018) recorreu a questionário, entrevista e observação da atuação de quatro professoras de Educação Infantil, sendo duas iniciantes e duas experientes. Voltarelli (2013) também realizou entrevistas e observações da atuação de três professoras iniciantes que trabalhavam com crianças de zero a três anos de idade, além de se utilizar de análise documental. Amorim (2018) entrevistou professoras iniciantes de uma escola particular de Educação Infantil.

No Quadro 3, estão sintetizadas informações relacionadas aos aspectos metodológicos das produções analisadas neste estudo. Vale notar que, em todas as produções, as professoras iniciantes foram ouvidas por meio de entrevistas individuais ou coletivas ou por meio de participação em encontros ou grupos focais.

Quadro 3 – Aspectos metodológicos das produções cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD que focalizam o início na docência na Educação Infantil.

	Título	Aspectos metodológicos
1	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches	[...] optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, que foi realizada em três Centros Municipais de Educação Infantil de uma Rede Municipal de ensino do interior de São Paulo, envolvendo três professoras iniciantes que trabalhavam com crianças de zero a três anos. [...] Para desenvolver este estudo, realizamos observações de campo, registros em diário, análise documental e entrevista semiestruturada.
2	Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência	Como referencial metodológico, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem predominantemente qualitativa. Para a coleta de dados optamos por utilizar o questionário, a observação e a entrevista semiestruturada; e, para a exploração dos dados, optamos pela análise de prosa.
3	Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência	Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e se caracterizou como um estudo descritivo explicativo. Os participantes da pesquisa foram 22 professoras, pedagogas, sendo 18 delas iniciantes na docência na

		Educação Infantil. Todas elas trabalham em um Instituto de Educação Infantil vinculado à OMEP (Organização Mundial de Educação Pré-Escolar), em Campo Grande – MS. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2012 e os dados foram coletados em encontros mensais, com o grupo de professoras, com pautas organizadas no decorrer do processo, voltadas a vivificar a memória dessas profissionais, em relação aos fatos, casos, situações e demais experiências que promovem/promoveram a aprendizagem da docência na Educação Infantil.
4	Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	O procedimento metodológico realizado nesta pesquisa fundou-se na utilização da pesquisa bibliográfica e levantamento documental em algumas bases de dados com as pesquisas realizadas de 2000 a 2011. Empregamos três técnicas de pesquisa com a aplicação de formulário (impresso e eletrônico), dois questionários (questões abertas e fechadas) e duas entrevistas individuais não diretas com quatro professoras concluintes do curso de licenciatura de Pedagogia no ano de 2012 de uma universidade da cidade de São Paulo.
5	Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	A abordagem é qualitativa do tipo exploratória e se apoia no princípio de interação dialógica (BAKHTIN, 2003). Dispõe como fonte de produção de dados entrevistas individuais e coletivas com um grupo de professoras no segundo ano de atuação profissional na Educação Infantil.
6	Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	Para o desenvolvimento da pesquisa participaram cinco professoras iniciantes egressas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP/RP) no ano de 2009. A coleta dos dados aconteceu por meio da realização de entrevistas individuais, sendo todas audiogravadas para posterior transcrição e análise.
7	Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades	A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou como instrumentos para a coleta de dados um questionário, respondido por oitenta e nove professoras, e dois encontros de grupos focais, dos quais participaram dez professoras, sendo quatro no primeiro encontro e seis no segundo encontro. Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo.
8	A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil	[...] a partir da perspectiva do materialismo histórico-dialético. [...], esta pesquisa por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, realizou um levantamento bibliográfico entre teses, dissertações, artigos apresentados na Anped, Endipe e Congreprinci e periódicos Qualis A e Qualis B, buscando conhecer e estudar as produções já existentes sobre a temática da professora iniciantes na educação infantil no período entre 2000 a 2014; elaborou e aplicou (juntamente com o Gepfape) um questionário visando construir um perfil social, acadêmico e profissional de professores e professoras iniciantes da carreira do magistério da Secretaria de Educação do Distrito Federal e realizou dez entrevistas visando conhecer elementos mais específicos da profissionalidade de professoras iniciantes da educação infantil, principalmente por meio de suas narrativas.
9	A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil	Os dados da pesquisa foram obtidos, ao longo do ano de 2016, por intermédio de respostas a questionário, realização de entrevistas semiestruturadas e de

		observação da atuação de quatro professoras, duas experientes e duas ainda iniciantes. Para a análise dos elementos presentes no objeto de estudo, adotou-se o referencial da teoria histórico-cultural, sua concepção de desenvolvimento e do papel central do professor na organização do ensino. Também os conceitos de habitus e de capital cultural do Pierre Bourdieu foram fundamentais para a análise da formação e atuação profissional.
10	Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil	A pesquisa de cunho qualitativo utiliza como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada com cinco professoras iniciantes de um Centro de Educação Infantil particular da cidade de Campo Grande/MS.

Fonte: Dados de pesquisa da autora.

No Quadro 4, a seguir, estão sistematizados os resultados obtidos nas pesquisas focalizadas neste estudo. Tais resultados possibilitam reflexões em torno das contribuições das produções para subsidiar programas de apoio para professoras iniciantes da Educação Infantil.

Quadro 4 – Resultados das pesquisas descritas nas produções cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD que focalizam o início na docência na Educação Infantil.

	Título	Resultados
1	Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches	As análises, pautadas nas contribuições teóricas de Abramowicz, André, Cerisara, Bondioli, Faria, Garcia, Huberman, Lüdke, Mantovani, Nóvoa, Oliveira, Rosemberg, Tardif, entre outros pesquisadores, mostram que as professoras não conseguem nomear que saberes possuem, porém elas sabem o que trabalhar com as crianças, e sabem onde procurar atividades para realizar com elas. Em linhas gerais, as professoras destacaram a importância de se realizar um trabalho educativo ao lado do cuidado necessário aos menores de três anos. Em relação às atividades realizadas na creche, as professoras relatam que não são diferentes em relação aos conteúdos, mas sim no grau de dificuldade e de intencionalidade que acompanha as respectivas faixas etárias das crianças, e que as exigências devem estar de acordo com o desenvolvimento infantil e com as especificidades da idade das crianças. Um ponto de vista em comum entre as três professoras refere-se aos saberes advindos da prática profissional e da troca de conhecimentos com professoras mais experientes, que se constituem enquanto as principais fontes de aprendizagem para a docência na creche.
2	Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência	O estudo revelou que as professoras iniciantes da Educação Infantil vivenciam diversos dilemas e tensões nos primeiros anos da carreira, identificados em sua fala por meio da constatação de fatores que, ao mesmo tempo, levam ao encanto e/ou desencanto. O encantamento se manifesta quando elas revelam que se

		<p>sentem realizadas por estarem na profissão que sempre sonharam, por estarem trabalhando com alunos da faixa etária que se identificam e que sentem “amor” por eles, por assumirem uma sala de aula sozinha, por poderem receber e dar carinho e perceberem que as experiências com a sala de aula e os estágios contribuíram para que elas não ficassem perdidas, bem como que podem recorrer a seus pares para buscarem apoio. Mas, atrelado a essas constatações positivas, há o “desencantamento” revelado por elas quando percebem que o curso de formação inicial não as preparou para atuarem com esse segmento de ensino; quando elas notam que há uma significativa distância entre os conhecimentos teóricos e a prática, diante da dificuldade de não terem a quem recorrer e buscar apoio na sala de aula; e quando precisam improvisar diante de situações inesperadas em sala de aula. A pesquisa nos revelou a necessidade de se reconhecer a importância e a necessidade de construção de propostas, programas e ações de iniciação à docência de maneira a possibilitar uma maior aproximação da prática educativa na Educação Infantil.</p>
3	Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência	<p>A interpretação e análise dos dados que emergiram das narrativas das professoras nos aproximaram de suas experiências, de sua história familiar e escolar, destacando as dificuldades enfrentadas, seus anseios, a opção pela carreira, seus maiores incentivadores, os sentimentos e concepções sobre o ser professora da Educação Infantil, os principais impactos da inserção na carreira e de que forma os enfrentaram, além dos modelos que inspiram a sua prática. Esses elementos, presentes na história de vida das professoras, as constituem as professoras que são. Embora não tenha sido a intenção primordial, a pesquisa realizada, além de trazer dados acerca dos percursos de aprendizagem da docência das professoras da Educação Infantil, se configurou como um momento de reflexão e de formação, tanto para as professoras como também da pesquisadora.</p>
4	Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	<p>Os dados levantados permitiram identificar os desafios enfrentados no primeiro ano da docência destas professoras na Educação Infantil. Desafios estes identificados em sua formação inicial, na relação com os pares e na ausência de estrutura da instituição na qual trabalham em seu primeiro ano de exercício do magistério.</p>
5	Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	<p>A análise dos dados produzidos indica que o início da carreira docente na Educação Infantil se constitui em complexas condições e transições, nas quais residem as principais dificuldades de desenvolvimento profissional. Paralelo às dificuldades encontradas, o aprendizado da docência na Educação Infantil ocorre por meio do desenvolvimento de parcerias com professoras mais experientes e também por meio do reconhecimento das necessidades de cuidado e educação de cada criança. Logo, é evidenciado que as professoras iniciantes reformulam suas perspectivas didáticas e modos de saber fazer em função das especificidades que envolve cada contexto no qual estão inseridas.</p>

6	Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	Os depoimentos das cinco professoras demonstram que a fase de iniciação na docência é um momento de extrema importância para a constituição do ser professor, descobrimento sobre o fazer docente, rico em aprendizagens profissionais, dilemas, desafios e superações. As análises dos dados apontam para a importância da formação contínua do professor, para a influência do apoio institucional na inserção da carreira e aprendizagem profissional. Por fim, esta pesquisa contribuiu para demonstrar que a instituição de Educação Infantil é um espaço de aprendizagem mútua. Ao trabalhar, a iniciante aprende mais sobre a própria profissão, já a instituição educacional também se beneficia e aprende com aquela professora iniciante que está acolhendo, pois, mesmo sem experiência, ela pode trazer novas possibilidades de melhoria para o trabalho educativo.
7	Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades	Verificou-se que a totalidade das professoras ingressantes na Educação Infantil da Rede de Ensino em questão são mulheres, todas com curso superior completo e, em sua maioria, são ingressantes na Rede de Ensino, mas não iniciantes na profissão. Constatou-se que a inserção dessas professoras na carreira foi marcada por momentos de descoberta da profissão e de sobrevivência aos momentos difíceis. Os relatos das professoras apontaram que a formação inicial não consegue atender à complexidade que envolve a prática docente e que os primeiros contatos do docente com a profissão são marcados pela necessidade de acolhimento por parte da escola, de programas de formação que pensem o cotidiano escolar a partir da perspectiva do docente que ingressa na escola, priorizando, inclusive a possibilidade da existência de um mentor que acompanhe este docente em suas atividades. A dinâmica proporcionada pelos Grupos Focais permitiu que as professoras levantassem os desafios e as possibilidades de ser professor iniciante na Educação Infantil, apontando ações possíveis de serem implementadas, inclusive, em termos de políticas públicas.
8	A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil	[...] compreendo que para entender a construção da profissionalidade docente de professoras iniciantes na docência da educação infantil é preciso analisá-la a partir da definição do que é ser professora dessa etapa, tanto nos termos de formação inicial como no âmbito de atuação e as influências do seu processo de proletarianização. É necessário identificar os conhecimentos específicos considerados essenciais para a atuação profissional e como, dentro dessa relação, a professora encontra as condições concretas de trabalho, suas dificuldades, descobertas e conquistas que a fazem ter cada vez mais domínio sobre sua atividade profissional.
9	A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil	A análise dos dados apontou para a prevalência de práticas espontâneas e não planejadas e a proposição de atividades e de experiências formativas condizentes com as condições sociais objetivas nas quais se processa a educação das crianças pequenas na escola pública. O acesso orientado ao conhecimento é limitado e constata-se uma reduzida e restrita participação das

		crianças nas atividades realizadas. Além disso, professoras iniciantes enfrentam dificuldades relativas ao manejo de classe, à disciplina, ao domínio de conteúdos específicos dessa faixa de atendimento, às relações com os pares e com os pais, além de exercerem a docência em condições objetivas de trabalho precárias.
10	Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil	Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de apoio à professora iniciante desde programas de inserção à docência ao apoio que recebe da gestão, da família e dos seus pares no início da profissão. Destacam a importância de experimentar a docência ainda na formação inicial mesmo diante das dificuldades e dos desafios que possa enfrentar, com vistas às superações que a profissão pode proporcionar.

Fonte: Dados de pesquisa da autora.

De modo geral, vale notar as evidências de que a formação inicial para essa etapa da Educação Básica, especificamente, possui diversas lacunas (TROVA, 2014; FERREIRA, 2016; CARDOSO, 2013). As docentes iniciantes participantes das pesquisas mencionam a falta de preparo para atuar nas creches e pré-escolas, pouco focalizadas nos cursos de Pedagogia, e dados obtidos por meio dos estudos apontam que, por vezes, as professoras adotam práticas espontâneas, improvisadas e não planejadas em sua atuação com as crianças pequenas, resultado de uma formação pouco sólida. Tais lacunas também transparecem na falta de domínio das práticas que são específicas da Educação Infantil e nas dificuldades no trato com as famílias (OLIVEIRA, 2018).

Os estudos sugerem que o contexto em que atuam, em geral, direcionam as práticas das docentes iniciantes da Educação Infantil. Desse modo, parece essencial que tais docentes tenham conhecimentos sobre o cotidiano da primeira etapa da Educação Básica, de forma a conseguirem refletir sobre as condições objetivas de atuação que encontram nas creches e pré-escolas, pensar sobre suas práticas pedagógicas na relação com tais condições e, ao mesmo tempo, com o que é específico da Educação Infantil. Oliveira *et al.* (2019, p. 11) possibilitam reflexões sobre esse cotidiano, bastante complexo e diferente daquele dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para o qual as docentes também são formadas nos cursos de Pedagogia:

[a]inda, o cotidiano das unidades educacionais, enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas também dos adultos (educador/es e pais), requer

a explicitação, o exame, e a reconstrução criativa de orientações teóricas e metodológicas quanto à organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras do professor ou professora exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.). Requer ainda que essas orientações traduzam no cotidiano da ação docente os princípios pensados para a área e a visão de criança protagonista de seu tempo que está sendo enfatizada.

Vale mencionar que as dissertações e teses, focalizadas neste estudo, sugerem a necessidade de que as docentes iniciantes encontrem apoio institucional em seus primeiros anos de profissão e de que possam participar de programas de acolhimento que considerem as especificidades do início na docência nas creches e pré-escolas (FERREIRA, 2016; CARDOSO, 2013; BARROS, 2015; AMORIM, 2018). Embora não se refira especificamente ao início na docência na Educação Infantil, André (2012, p. 116) aponta a importância de ações voltadas ao ingresso do professor na carreira docente:

[r]econhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos. Mas essas iniciativas não podem depender de vontade pessoal nem se limitar ao âmbito individual. Torna-se, assim, fundamental que esses apoios estejam disponíveis e, nesse aspecto, a grande responsabilidade é dos órgãos gestores da educação, aos quais cabe conceber programas ou criar condições para que as escolas possam desenvolver projetos que favoreçam a transição de estudante a professor. É importante que sejam especialmente desenhados para a inserção profissional, momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão. Cabe ainda aos órgãos gestores da educação inserir os programas de inserção à docência num plano mais amplo de desenvolvimento profissional para que as ações formativas tenham continuidade após o período probatório.

Menciona-se também a importância de parcerias das iniciantes com professoras experientes da Educação Infantil (FERREIRA, 2016; CARDOSO, 2013; ZUCOLOTTI, 2014; VOLTARELLI, 2013). Entretanto, sobre esse aspecto, é fundamental o questionamento sobre o que significa ser experiente em uma etapa em que a docência está em construção.

Considerações finais

As especificidades da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996), assim como a literatura sobre início na docência (ANDRÉ, 2012; MARCELO, 2022), sugerem a necessidade de programas de apoio aos docentes iniciantes de creches e pré-escolas. O estudo aqui descrito, por meio do qual se buscou realizar um levantamento de dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação brasileiros, no período de 1996 a 2018, evidenciou a urgência de novas pesquisas que focalizem especificamente os primeiros anos de docência na etapa educacional que atende as crianças de zero a cinco anos de idade e que cartografem e subsidiem tais programas.

De modo geral, as dez publicações analisadas trazem importantes evidências para a compreensão de aspectos relacionados às vivências das docentes que ingressam na carreira na Educação Infantil. Tais evidências se constituem em contribuições essenciais para subsidiarem programas de apoio aos professores iniciantes da primeira etapa da Educação Básica. Dificuldades, desafios, dilemas, sentimentos de quem experimenta o início na docência nessa etapa educacional, em que o cuidado e a educação de bebês e de crianças bem pequenas e pequenas são a base da atuação, são revelados apontando necessidades formativas peculiares a serem consideradas nos cursos de formação inicial e nos programas de apoio ao ingresso na docência.

Os contextos das creches e pré-escolas, a relação com as famílias, o protagonismo das crianças, o cotidiano marcado pelas interações e pela brincadeira, a identidade docente de quem cuida e educa nas instituições infantis, são aspectos que surgem nas pesquisas como essenciais de serem abordados em tais cursos e programas.

Ao evidenciarem lacunas na formação inicial para atuação com as crianças da Primeira Infância, nos ambientes coletivos das creche e pré-escolas, as quais acabam gerando práticas desvinculadas do conhecimento acumulado sobre a docência na Educação Infantil, os estudos focalizados contribuem com programas de apoio aos iniciantes dessa etapa educacional ao sinalizarem a necessidade do resgate dos saberes construídos durante os cursos de Pedagogia e, mais ainda, a necessidade da construção de novos saberes que permitam, a esses docentes terem uma base sólida para sustentarem sua atuação profissional.

Outra contribuição importante desses estudos se refere ao fato de evidenciarem que as docentes iniciantes da Educação Infantil organizam suas práticas em função do contexto em que atuam, especialmente, se sustentadas por uma base frágil de saberes profissionais específicos dos primeiros anos de escolarização. Nesse sentido, tais programas precisam estar articulados com o local e as condições de trabalho de quem ingressa na profissão docente, sendo organizados de modo que saberes sobre normativas, concepções e práticas da Educação Infantil sejam neles tratados.

Os resultados das pesquisas tratadas neste artigo também podem subsidiar programas de apoio aos professores iniciantes da Educação Infantil ao apontarem que, nesses programas, não basta o envolvimento dos iniciantes. A instituição em que atuam precisa ser considerada e incorporada nas atividades desenvolvidas nesses programas. Gestores, demais professores e famílias das crianças atendidas nas creches e pré-escolas precisam ser envolvidos nas ações de apoio aos iniciantes, na medida em que se relacionam diretamente com esses profissionais e influenciam suas vivências no ingresso na docência.

O levantamento apresentado indica a necessidade de estudos que mapeiem e investiguem programas de inserção à docência na Educação Infantil, especificamente, desde seu planejamento, sua execução, até seus resultados. Tais estudos poderão apontar, com maior clareza, conhecimentos que deverão estar presentes nesses programas, além de melhores formas de condução das práticas formativas voltadas a profissionais que ingressam na docência nos contextos diversos de creches e pré-escolas brasileiras.

Referências

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; REIS, Adriana Teixeira; GOMBOEFF, Ana Lúcia Madsen; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. As pesquisas sobre professores iniciantes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, p. 1-20, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271994152> Acesso em: 29 dez. 2020.
- AMORIM, Ana Carla de. *Início da docência: aprendendo a ser professora na Educação Infantil*. 2018, 107 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1027261-ana-ok.pdf> Acesso em: 3 jan. 2022.
- ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, v. 14, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf> Acesso em: 27 dez. 2020.
- BARROS, Bruna Cury de. *Ser professora iniciante na Educação Infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas*. 2015, 159f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126379> Acesso em: 30 dez. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2017.
- CARDOSO, Solange. *Professoras iniciantes da Educação Infantil: encantos e desencantos da docência*. 2013, 157f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/3291> Acesso em: 30 dez. 2021.
- CHAVES, Alessandra Muzzi de Queiroz. *Professoras iniciantes da Educação Infantil: percursos de aprendizagem da docência*. 2013, 122f. (Dissertação de

Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2013. Disponível em:

<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/12341-alessandra-muzzi.pdf>

Acesso em: 30 dez. 2021.

CRUZ, Giseli Barreto; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149/1102>

Acesso em: 3 jan. 2022.

FEIMAN-NEMSER, Sharon. From preparation to practice: designing a continuum to strengthen and sustain teaching. *Teachers College Record*, New York, Teachers College, Columbia University, v. 103, n. 6, p. 1013-1055, 2001.

FERREIRA, Andreia Dias Pires. *Professores iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso profissional, expectativas e possibilidades*. 2016, 108f. (Dissertação de Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté, 2016. Disponível em:

<https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2014/dissertacoes/mpe/Andreia-Dias-Pires-Ferreira.pdf>

Acesso em: 30 dez. 2021.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175p.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. et al. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p.31-61.

MARCELO, Carlos. Prólogo. In: MONTEIRO, Ana Maria et al. (Ed.). *Debates sobre a iniciação à docência*. São Paulo: Annablume, 2022. p. 13-15.

MARCELO GARCIA, Carlos. *Formação de professores*. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. 272p.

MARCELO GARCIA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/download/17/15>

Acesso em: 27 dez. 2020.

NONO, Maévi Anabel. Professores iniciantes na educação infantil:

Dissertações e teses publicadas no Brasil no período 1996-2018. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0447–0462, 2022a. DOI: 10.21723/riaee.v17i1.14604. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14604> Acesso em: 2 dez. 2022.

NONO, Maévi Anabel. Estudos sobre professores iniciantes na Educação Infantil publicados no Brasil no período de 1996 a 2018. In: MONTEIRO, Ana Maria *et al.* (Edit.). *Debates sobre a iniciação à docência*. São Paulo: Annablume, 2022b. Disponível em: <https://congreprinci.com/actas/> Acesso em: 02 dez. 2022. p. 21-44.

OLIVEIRA, Letícia Marinho Eglem de. *A construção da profissionalidade no processo de inserção profissional na Educação Infantil*. 2017, 278f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23763> Acesso em: 30 dez. 2021.

OLIVEIRA, Midiã Olinto. *A inserção profissional e a atuação docente na Educação Infantil*. 2018, 300 f. (Tese de doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20927> Acesso em: 3 jan. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2019. 376p.

TROVA, Andreza Gessi. *Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil*. 2014, 165f. (Dissertação de Mestrado Profissional) – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/785> Acesso em: 30 dez. 2021.

VOLTARELLI, Monique Aparecida. *Aprendizagem profissional da docência: que saberes o(a) professor(a) tem para atuar em creches*. 2013, 247 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2643> Acesso em: 3 jan. 2022.

ZUCOLOTTO, Valéria Menassa. *Primeiros anos da carreira docente: diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil*. 2014, 159 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1819> Acesso em: 3 jan. 2022.

Recebido em: 02/12/2022.

Aceito em: 11/03/2023.

Maévi Anabel Nono

Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente da Universidade

Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Professores e gestores de Educação Infantil: formação, saberes e práticas.

maevi.nono@unesp.br

<http://lattes.cnpq.br/8634997953885976>

<https://orcid.org/0000-0002-6015-1105>